



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**Manual para elaboração de Trabalhos de
Conclusão de Curso (TCC): Bacharelado em Turismo**

Segunda Edição



https://drive.google.com/file/d/1ut0HSX3QoKo0JW-ifuaKz_NA3nnrpt-7/view?usp=sharing

**PETRÓPOLIS
2026**

©2026 – 2ª edição

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ Uned Petrópolis

Curso de Bacharelado em Turismo

Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Biblioteca do Cefet/RJ Uned Petrópolis

Direção Geral

Mauricio Saldanha Motta

Vice Direção

Gisele Maria Ribeiro Vieira

Direção do Cefet/RJ Uned Petrópolis

Felipe da Rocha Henriques

Gerência Acadêmica

Jurair Rosa de Paula Junior

Gerência Administrativa

Michele Marques Gonzales

Organização e elaboração do documento

Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Alexandra Maria de Abreu Rocha

Núcleo Docente Estruturante

Aixa Teresinha Melo de Oliveira

Alexandra Maria de Abreu Rocha

Jarlene Rodrigues Reis

Lélian Patrícia de Oliveira Silveira

Marcelo Augusto Mascarenhas

Rafael Teixeira de Castro

Bacharelado em Turismo

Coordenador

Rafael Teixeira de Castro

Biblioteca

Luciana de Souza Castro, bibliotecária

Colegiado

Aixa Teresinha Melo de Oliveira

Alexandra Maria de Abreu Rocha

Eder da Silva Ribeiro

Fabio Sampaio de Almeida

Frederico Ferreira de Oliveira

Jarlene Rodrigues Reis

Lélian Patrícia de Oliveira Silveira

Luciana de Mesquita Silva

Luís Carlos Dias de Oliveira

Marcelo Augusto Mascarenhas

Nara Maria Carlos de Santana

Roberta Dalvo Pereira da Conceição

Suzana Santos Campos

Cefet/RJ – Sistema de Bibliotecas / Uned Petrópolis

M294

Manual para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC):
Bacharelado em Turismo / Organização e elaboração: Alexandra Maria de
Abreu Rocha; Luciana de Souza Castro - 2. ed. – Petrópolis, RJ: Cefet/RJ –
Uned Petrópolis, 2026.

59 p. il. color.

Bibliografia: p. 25

1. Manual Técnico - Metodologia. 2. Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC). I. Título. II. Rocha, Alexandra Maria de Abreu (Coord.). III. Castro,
Luciana de Souza.

CDD 025.00218

Elaborada por Luciana de Souza Castro CRB7/4812

SUMÁRIO

Apresentação	4
1 Conceituação	5
2 Projeto de TCC	5
3 Atribuições para a elaboração do TCC	5
3.1 Do aluno	6
3.2 Da Coordenação de TCC	6
3.3 Do orientador de TCC	7
4 Disciplinas Projeto de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso	8
5 Formação do grupo de trabalho	9
6 Definição do tema	9
7 Modalidades de TCC	9
8 Formação da banca avaliadora e data de defesa	12
9 Apresentação oral do trabalho	12
10 Critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação	13
10.1 Formatação	13
10.2 Conteúdo	13
10.3 Apresentação oral pública perante banca examinadora	14
11 Biblioteca	14
11.1 Ficha catalográfica e autorização para divulgação	15
11.2 Envio do TCC à Biblioteca	15
12 Formatação geral do TCC – todas as modalidades	15
12.1 Normas gerais para apresentação	16
12.1.1 Espacejamento	16
12.1.2 Paginação	17
12.1.3 Abreviaturas e siglas	17
12.1.4 Ilustrações	18
12.1.5 Tabelas	18
12.1.5.1 Apresentação gráfica das tabelas	19
12.1.5.2 Partes de uma tabela	19
12.2.1 Estrutura básica do trabalho	20
13 Uso ético e responsável de Inteligência Artificial no Trabalho de Conclusão de Curso	21

APÊNDICE A: Modalidades de TCC.....	26
APÊNDICE B: Formulário de oficialização da orientação	29
APÊNDICE C: Formulário de agendamento de defesas de TCC.....	30
APÊNDICE D: Modelo de Parecer dos TCCs	31
APÊNDICE E: Modelo de Ata de defesa.....	32
APÊNDICE F: Elementos pré-textuais	33
APÊNDICE G: Exemplos de Referências Bibliográficas	48
Anexo 1: Citações e notas de rodapé.....	56

Apresentação

A organização curricular do curso Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ Uned Petrópolis prevê a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o objetivo de demonstrar a capacidade de produção intelectual e experiencial dos alunos.

Essa exigência identifica-se com a necessidade de os egressos desenvolverem competências não apenas para realizar pesquisas e projetos que proporcionem conhecimentos sobre diferentes aspectos relacionados ao seu campo de trabalho, mas, sobretudo, comunicar, de modo sistemático e acadêmico, o resultado de suas produções que implicam na relação dialética entre reflexão-ação-reflexão.

O TCC pressupõe processo de orientação gradual, realizado por um professor atuante no curso, com a possibilidade de coorientação, e deve ser objeto de avaliação, conforme as exigências de cada modalidade.

Este documento tem como objetivo definir os procedimentos e as normas que serão utilizados como referência para a elaboração dos trabalhos de conclusão dos alunos matriculados no curso Bacharelado em Turismo.

Espera-se que as orientações nele contidas permitam garantir o desenvolvimento de trabalhos coerentes com a formação oferecida e adequados às normas estabelecidas pelo Cefet/RJ Uned Petrópolis.

1 Conceituação

O TCC constitui-se numa atividade de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo ou problema relacionado ao curso Bacharelado em Turismo, sendo realizado pelos alunos, sob supervisão de professor orientador, compreendendo diversos tipos de modalidades, em conformidade com as abordagens previstas neste manual.

O produto final deverá ser apresentado sob a forma de um documento que reflita as atividades realizadas, demonstrando o conhecimento desenvolvido a respeito do objeto de estudo. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória para todos os alunos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

O objetivo do TCC é sistematizar o conhecimento produzido sobre um objeto de estudo pertinente ao curso, mediante supervisão, orientação e avaliação docente, tendo por base a articulação teoria-prática.

2 Projeto de TCC

O projeto de TCC é um documento que formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo aluno. Deverá conter, pelo menos, os seguintes itens: modalidade de TCC, tema do trabalho, objetivos (gerais e específicos), justificativa, referencial teórico e metodologia. O projeto servirá como instrumento norteador das atividades para a execução do TCC. Sua elaboração será feita pelo aluno, em conjunto com o professor da disciplina Projeto de TCC.

A disciplina Projeto de TCC, ofertada no sétimo período da matriz curricular do Bacharelado em Turismo, visa promover ao aluno a oportunidade de ampliar sua reflexão crítica sobre a produção do conhecimento científico, bem como sobre as diferentes fases e metodologias da pesquisa acadêmica, colaborando, portanto, na construção gradativa de seu projeto de pesquisa e, conseqüentemente, de seu TCC.

3 Atribuições para a elaboração do TCC

Por se tratar de um trabalho com o intuito de articular diversos conhecimentos e análises de objetos e assuntos variados, a elaboração do TCC é um processo que envolve discentes e docentes. Cada um desses sujeitos possui atribuições específicas, estabelecidas nos

itens a seguir.

3.1 Do aluno

- Entrar em contato com o orientador, após sua definição, para iniciar a elaboração do TCC, a partir da matrícula na disciplina Projeto de TCC (7º período);
- Caso aprovado em Projeto de TCC, realizar matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (8º período);
- Acompanhar as informações relativas a prazos, normas e procedimentos referentes à produção, defesa e correção do TCC, conforme calendário divulgado pela Coordenação de TCC;
- Solicitar ao orientador toda a informação necessária para desenvolver as atividades relativas à elaboração do TCC;
- Observar os prazos e a frequência das atividades propostas pelo orientador, inclusive os referentes às reuniões de orientação;
- Elaborar o TCC em conformidade com as indicações deste manual;
- Defender publicamente ou entregar para parecer da banca o trabalho concluído, fazer as alterações indicadas pela banca examinadora e enviar a versão final para a Biblioteca (ver Calendário de TCC).

3.2 Da Coordenação de TCC

A Coordenação de TCC é exercida por professor designado pelo Colegiado do curso Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ Uned Petrópolis, o qual tem as seguintes atribuições:

- Fornecer as orientações gerais a respeito do TCC e deste manual aos orientadores e aos alunos, disponibilizando-as para consulta;
- Elaborar e publicar o Calendário de TCC, no início de cada período letivo, indicando os prazos para:
 - a) entrega de formulários;
 - b) entrega do TCC;
 - c) defesa pública do TCC;

- d) emissão de pareceres;
- e) realização de procedimentos pós-defesa de TCC.

- Publicar as datas e horários das bancas de defesa de TCC.
- Definir e publicar normas complementares quando necessário, supervisionando seu cumprimento.

3.3 Do orientador de TCC

O orientador é um docente do Cefet/RJ Uned Petrópolis, com atuação no curso Bacharelado em Turismo. Suas principais atribuições são:

- Definir o cronograma de orientação;
- Acompanhar o cumprimento dos prazos do calendário de TCC aprovados em colegiado semestralmente e normas definidas pela Coordenação de TCC, bem como normas complementares, publicadas quando necessário;
- Orientar os alunos durante a realização do TCC, mediante ações de: acompanhamento da seleção do tema de estudo e da elaboração do projeto; análise e avaliação das etapas do trabalho, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares; observação do cumprimento das normas contidas neste manual; contribuição na busca de soluções de problemas surgidos durante a realização do TCC, avaliando o desempenho do aluno durante todo o processo;
- Participar da banca examinadora ou emissão de parecer de seu(s) orientando(s), de acordo com a modalidade de TCC escolhida pelo(s) aluno(s);
- Verificar o cumprimento das alterações e correções solicitadas pela banca examinadora, bem como a realização de outros procedimentos pós-defesa, previstos no Calendário de TCC.

Cada orientador poderá assumir, no máximo, três alunos ou grupos de orientandos por turma em situação de TCC. Os casos em que este número máximo for ultrapassado serão discutidos e avaliados pelo Colegiado do curso Bacharelado em Turismo. É facultativa a existência do coorientador, sendo sua presença definida em comum acordo entre o orientador e os discentes. Pode atuar como coorientador qualquer docente em atividade no Cefet/RJ, ou

profissionais com atuação reconhecida na área de interesse do trabalho, com titulação mínima no nível de graduação.

4 Disciplinas Projeto de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso

O projeto do TCC do curso Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ Uned Petrópolis deve ser estruturado na disciplina Projeto de TCC, após as reflexões sobre temáticas ligadas ao turismo desenvolvidas durante todo o percurso acadêmico do discente.

Em Projeto de TCC, serão definidos os temas dos trabalhos, de acordo com as áreas de interesse e as competências teóricas e profissionais desenvolvidas durante o curso. O professor coordenador da disciplina Projeto de TCC deve orientar os alunos na escolha do tema, auxiliando na análise de viabilidade de cada projeto, bem como na compreensão dos fundamentos teóricos necessários.

Caberá ainda ao docente dessa disciplina organizar os projetos de TCC, colaborar junto ao Colegiado na sugestão do professor orientador, acompanhar a evolução dos trabalhos e apresentar as normas para elaboração do projeto e execução do trabalho final.

Ao final da disciplina, o professor avaliará cada projeto como pré-requisito parcial de aprovação em Projeto de TCC, podendo indicar melhorias, deficiências do projeto e sugestões para alterações necessárias à sua execução. Na avaliação os seguintes pontos devem ser observados:

- Qualidade do projeto: relevância da proposta, viabilidade e coerência do projeto;
- Embasamento teórico;
- Participação dos membros do grupo;
- Cumprimento de prazos.

O aluno aprovado na disciplina Projeto de TCC estará apto a se matricular, no período seguinte, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), durante a qual será iniciada a orientação de TCC. Nessa disciplina, os orientadores definirão, em conjunto com os discentes, os procedimentos de orientação, bem como o cronograma de atividades a serem desenvolvidas. Ao final da disciplina TCC, os discentes deverão entregar o trabalho para os membros da banca examinadora e apresentar os resultados, em conformidade com as normas deste documento. Vale ressaltar que o trancamento da disciplina de TCC fora do prazo regular

determinado pelo calendário acadêmico do Cefet/RJ Uned Petrópolis está autorizado, porém, é limitado a um único trancamento por aluno.

5 Formação do grupo de trabalho

Os trabalhos finais poderão ser feitos individualmente ou em grupo, de acordo com as afinidades temáticas, a natureza do projeto e a anuência do professor orientador. A formação dos grupos de trabalho deve obedecer ao número máximo de integrantes, de acordo com as modalidades permitidas para o TCC:

- a) Elaboração do TCC na modalidade acadêmica: individual ou máximo de três pessoas por grupo;
- b) Elaboração do TCC na modalidade mercadológica: individual ou máximo de três pessoas por grupo.
- c) Produção de material audiovisual: individual ou máximo de três pessoas por grupo.
- d) Projeto de intervenção no campo do Turismo: individual ou máximo de três pessoas por grupo.
- e) Relatório de estágio/experiência profissional: individual

6 Definição do tema

Os projetos devem versar sobre assuntos relacionados com os objetivos do curso Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ Uned Petrópolis. A discussão de possíveis temas e professores orientadores será realizada na disciplina Projeto de TCC.

7 Modalidades de TCC

Com o objetivo de possibilitar a adequação do trabalho às competências desenvolvidas e ao perfil do egresso do curso Bacharelado em Turismo, o TCC poderá ser desenvolvido em modalidades distintas:

a) Acadêmica: sobre tema de interesse nas pesquisas sobre Turismo, com abordagem científica. O trabalho poderá compreender a busca de solução para um problema ou situação, estudo de caso, revisão de literatura ou outra forma de trabalho científico. O aluno/grupo será

avaliado especialmente pelos critérios de rigor científico e relevância do tema. Dentre os trabalhos acadêmicos, admitem-se as seguintes modalidades de TCC:

1. Artigo aceito ou publicado em revista científica nacional ou internacional com Qualis mínimo “Regular” na área mãe, de acordo com o evento de classificação mais atual, no decorrer da graduação em Turismo, desde que haja um diálogo com o campo de turismo. Nesta modalidade, não há necessidade de banca avaliadora, tendo em vista que o trabalho passou pelo processo de revisão da revista científica.
2. Artigo científico formatado de acordo com as normas vigentes de revista acadêmica nacional ou internacional com Qualis mínimo “Regular” na área mãe, acordo com o evento de classificação mais atual, desde que haja um diálogo com o campo de turismo. O trabalho pode ser avaliado por meio de parecer ou na forma de defesa e apresentação oral junto à banca examinadora.
3. Relatório de pesquisa original (monografia) realizado no decorrer da graduação em Turismo, com apresentação de resultados de acordo com os objetivos e metodologia definidos em projeto de pesquisa discutido previamente com o/a docente responsável pela orientação submetido à apresentação e avaliação da banca.

b) Mercadológica: modalidade de TCC que permite desenvolver dois tipos de documento – um plano de negócios ou um plano de marketing. Nessas duas abordagens, o TCC mercadológico se concentra em um viés mais aplicado, e com foco no mercado turístico. Esta perspectiva mercadológica de TCC (nas duas formas possíveis), se apresenta como uma opção enriquecedora para discentes que tenham interesse estudar, desenvolver e trabalhar com práticas empreendedoras. Os trabalhos nesta modalidade podem ser constituídos pela criação de algo novo (criação de um novo negócio, serviço e/ou produto), ou por agir frente a oportunidades/ negócios que já existam, mas ainda assim demandem apoio de um profissional (na melhoria ou desenvolvimento de processos, produtos, serviços etc.). O trabalho será avaliado pela banca examinadora, principalmente pelos critérios de viabilidade das propostas e possibilidade de implementação (quando for o caso).

c) Produção de material audiovisual: modalidade orientada para a produção de peças audiovisuais como podcasts, curtas-metragens e documentários, acompanhadas de memorial descritivo que contemple o processo de produção. O documento deve conter ainda uma discussão que articule a fundamentação teórica com as escolhas artísticas, técnicas e

metodológicas da produção. O trabalho pode ser avaliado por meio de parecer avaliativo ou na forma de defesa e apresentação oral junto à banca examinadora.

d) Projeto de intervenção no campo do turismo: projeto de intervenção no campo do turismo, com relato e análise de práticas profissionais e viabilidade comprovada submetido à apresentação e avaliação da banca. O projeto de intervenção em turismo deve contemplar diagnóstico documentado da situação atual, justificativa da pertinência e da viabilidade das ações propostas e sugestão de instrumentos de monitoramento

Dentre os projetos de intervenção turística, admitem-se as seguintes abordagens de TCC:

- Concepção/protótipo de produto e/ou serviço de Lazer e/ou Turismo, nos setores privado, público ou do Terceiro Setor, devidamente fundamentada/o por meio de texto acadêmico/profissional
- Planos de turismo; Projetos turísticos; Inventário, Diagnóstico e Prognóstico de Oferta Turística; Plano Interpretativo de Atrativo Turístico.
- Proposta de animação cultural: mediação de atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos, curadoria e mediação de espaços culturais e museus; adaptação e formulação de visitas e mediação a pessoas com deficiência.
- Pesquisa de demanda turística.

e) Relatório de estágio/experiência profissional: modalidade de TCC que permite ao discente realizar um estudo com base em sua experiência profissional na área de turismo, vivenciada durante o período de estágio ou experiência profissional validada como estágio obrigatório. Para que seja utilizado nesta modalidade de trabalho de conclusão de curso, o período de estágio feito pelo/a discente (e que será analisado) deve ser igual ou superior à 200h de atuação, e que seja prática condizente com a do profissional da área de turismo, em processo de formação no ensino superior. Também é necessário que o estágio seja formalizado junto ao Cefet/RJ. A elaboração deste trabalho pelo/a discente será acompanhada pelo/a professor/a orientador/a do TCC, e a avaliação do estudo será feita (mediante apresentação oral e leitura do texto) pela banca examinadora.

Mais detalhes sobre as modalidades de TCC, estruturas mínimas e critérios avaliativos podem ser encontrados no Apêndice A.

8 Formação da banca avaliadora e data de defesa

A banca examinadora deverá ser constituída por, no mínimo, 3 (três) avaliadores, além de um membro indicado como suplente. Será membro da banca, obrigatoriamente, o professor orientador. Os demais membros serão definidos pelo professor orientador do trabalho, em conjunto com os alunos, de acordo com o tema desenvolvido. Apenas um dos membros da banca pode ser um professor externo ou profissional graduado e com experiência reconhecida na área de interesse do TCC. O convite aos membros da banca examinadora será feito pelo orientador e pelos orientandos. Na existência de coorientador, uma das vagas da banca examinadora será por ele ocupada, alterando-se o número de membros da banca (quatro avaliadores) nesse caso.

A Coordenação de TCC deve estipular os prazos para definição da banca, data e local de defesa, bem como os procedimentos de entrega dos trabalhos para os membros da banca examinadora. A defesa do trabalho deve ser agendada pelo professor orientador, em conjunto com os alunos em uma data no período estabelecido para a defesa dos trabalhos. Cabe a esta Coordenação tornar público o calendário das defesas, constando o título do trabalho, nome(s) do(s) componente(s), composição da banca examinadora, data, horário e local da apresentação.

9 Apresentação oral do trabalho

Os trabalhos cujas modalidades exigem apresentação oral devem ser apresentados na data, horário e local que constam no Calendário de defesas de TCC, havendo a opção da apresentação na modalidade *on-line*, por meio da plataforma utilizada institucionalmente pelo Cefet/RJ. Nas bancas presenciais, os alunos devem chegar ao local com antecedência para preparar a apresentação. A apresentação, seja presencial ou *on-line*, é pública, sendo aberta para todos os interessados. Os recursos para a apresentação do trabalho (multimídia, notebook, projetor, entre outros) devem ser providenciados pelo professor orientador.

A defesa pública perante a banca examinadora consta de:

- Apresentação oral do trabalho pelo aluno;
- Arguição pela banca examinadora;
- Resposta do aluno às arguições da banca examinadora;
- Reunião da banca examinadora para consenso sobre a avaliação final do aluno;

- Divulgação do parecer da banca examinadora.

O aluno ou grupo terão no máximo 20 (vinte) minutos para apresentação e pelo menos 10 (dez) minutos serão reservados para perguntas e observações de cada integrante da banca examinadora. Durante a apresentação poderão ocorrer intervenções por parte de qualquer membro da banca. Após a apresentação, o aluno e o público presente deverão se retirar da sala para que os membros da banca façam a avaliação final do trabalho.

A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do trabalho à realização de correções no relatório apresentado. Nesse caso, o aluno deverá providenciar, após a data da defesa e de acordo com o Calendário de TCC, uma nova versão do TCC contemplando os apontamentos sugeridos. Essa versão deverá ser encaminhada ao seu orientador, dentro do prazo estipulado no Calendário de TCC, para que sejam verificadas as alterações e seja realizada a avaliação final.

10 Critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação

O TCC constitui-se em instrumento básico de explicitação do conteúdo e da qualidade do trabalho realizado pelo aluno ou grupo. Sua organização deverá seguir, obrigatoriamente, as recomendações deste manual.

A avaliação final do TCC será de responsabilidade dos membros da banca examinadora, considerando que deverão ser observados, no mínimo, os seguintes aspectos:

10.1 Formatação

Apresentação e formatação do texto: redação com linguagem acadêmica clara e coerente; atendimento às recomendações deste manual.

10.2 Conteúdo

- Relevância do tema: importância do tema na área envolvida e do enfoque dado; originalidade e atualidade do tema;
- Dimensão da pesquisa: delimitação do tema;

- Fundamentação: contextualização do problema, embasamento teórico preciso, clareza do método utilizado, identificação clara das fontes utilizadas e citadas, coerência entre argumentos e resultados apresentados;
- Metodologia: adequação e correta utilização da metodologia escolhida para o trabalho;
- Referências consultadas: revisão bibliográfica e documental adequada e atualizada.

10.3 Apresentação oral pública perante banca examinadora

- Clareza na comunicação;
- Objetividade e adequação do conteúdo ao tempo previsto para a apresentação;
- Domínio do tema;
- Respostas às arguições da banca examinadora.

Para aprovação, o aluno ou grupo deve obter nota igual ou superior a 7 (sete) pontos, de acordo com os critérios de avaliação de rendimento definidos no Manual do Aluno do Cefet/RJ. A nota será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. Caso o aluno ou grupo não conclua as atividades propostas pela banca examinadora e não cumpra os prazos pós-defesa previstos no Calendário de TCC, será considerado reprovado.

O aluno ou grupo que não obtiver aprovação deverá refazer o TCC, matriculando-se novamente na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e realizando todos os procedimentos relativos ao trabalho, seguindo o Calendário de TCC.

11 Biblioteca

A Biblioteca oferece os seguintes serviços para ajudar no desenvolvimento do TCC: Orientação durante o processo de pesquisa, acesso a publicações e bases de dados (ex. Portal CAPES) e orientação quanto ao uso das normas técnicas (ABNT) e deste manual. Além disso, preserva a memória institucional com a guarda e o acesso aos TCCs.

11.1 Ficha catalográfica e autorização para divulgação

Após o aluno ou grupo ter realizado a defesa do TCC e revisado o trabalho de acordo com as orientações da banca examinadora, com acompanhamento do professor orientador, ele(s) deverá(ão) solicitar à Biblioteca a ficha catalográfica e o texto indicativo de autorização ou não para a divulgação do trabalho para ser anexada à versão final do TCC. As normas para esses procedimentos estarão presentes no Calendário de TCC.

Como solicitar:

- Encaminhar o trabalho à Biblioteca, por e-mail (bibpetro.ref.grupo@cefet-rj.br – assunto: ficha catalográfica). A partir da data do recebimento do e-mail, a biblioteca terá um prazo de 4 dias úteis para o envio da ficha.

11.2 Envio do TCC à Biblioteca

Conforme portaria NA/MJ n. 092, 23/09/2011, após a defesa do TCC e o recebimento da ficha catalográfica, o aluno ou grupo deverão, no prazo de 10 (dez) dias, encaminhar por e-mail (bibpetro.ref.grupo@cefet-rj.br – assunto: TCC versão final), 1 (uma) cópia da versão final do trabalho em formato digital “.pdf” (*Portable Document Format*). As normas para esses procedimentos estarão presentes no Calendário de TCC.

Após a confirmação do recebimento do arquivo pela biblioteca os alunos deverão assinar o termo de autorização ou não para divulgação total ou parcial do trabalho.

12 Formatação geral do TCC – todas as modalidades

Para a formatação dos trabalhos devem ser aplicadas, além do solicitado e exemplificado neste Manual, as recomendações das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – relativas a trabalhos científicos. São elas:

ABNT/NBR14724:2024 - Trabalhos acadêmicos – Apresentação

ABNT/NBR 6023:2025 - Informação e documentação – Referências – Elaboração

ABNT/NBR 6024:2012 - Numeração progressiva das seções de um documento – Procedimento

ABNT/NBR 6027:2012- Sumário – Procedimento

ABNT/NBR 6028:2021 - Resumos – Procedimento

ABNT/NBR 10520:2023 - Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos

12.1 Normas gerais para apresentação

Aplicam-se a todas as modalidades de TCC. Recomenda-se que os textos sejam apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta. Outras cores são permitidas para as ilustrações.

Recomenda-se a utilização das fontes: Times New Roman ou Arial, estilo normal, tamanho 12 (doze), para o texto geral, e tamanho 10 (dez) para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, para a fonte consultada e as notas das ilustrações e tabelas. No caso de citações de mais de três linhas, deve-se observar o recuo de 4 (quatro) cm da margem esquerda. Nos títulos de capítulos, deve ser utilizada o tamanho 14 (quatorze) em negrito, enquanto nos títulos de seções a fonte deve ter tamanho 12, também em negrito. Nos títulos de subseções, basta seguir a numeração progressiva, com títulos em tamanho 12, sem destaque em negrito.

As folhas devem apresentar margens esquerda e superior de 3 cm (três); direita e inferior de 2 cm (dois).

O TCC deverá conter no mínimo 30 (trinta) páginas de elementos textuais (entre a Introdução e a Conclusão do trabalho).

O aluno é responsável pelo projeto gráfico do trabalho.

12.1.1 Espacejamento

Todo o texto deve ser digitado em espaço 1,5 cm, exceto: as citações de mais de três linhas, as notas de rodapé, as referências, as legendas das ilustrações e das tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, o grau pretendido, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

A natureza do trabalho, o grau pretendido, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados a partir do meio da parte impressa da página para a margem direita, tanto na folha de rosto como na folha de avaliação, exceto para artigos.

Os títulos das seções devem começar na margem superior da folha separados do texto que os sucede por dois espaços de 1,5 cm, e da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede, ou que os sucede, por dois espaços de 1,5 cm.

12.1.2 Paginação

Todas as páginas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente. As páginas pré-textuais (Apêndice D), embora contadas, não são numeradas.

A numeração é colocada a partir da primeira página da parte textual (Introdução), inclusive as páginas de abertura dos capítulos, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das páginas, do primeiro ao último volume. Havendo Apêndice(s) e anexo(s), as páginas devem ser numeradas de maneira contínua e a paginação deve dar seguimento a do texto principal (Anexos B ou C).

12.1.3 Abreviaturas e siglas

Se o texto apresentar várias abreviaturas e siglas, recomenda-se a elaboração de uma lista (Elementos pré-textuais – Apêndice D).

Deve-se colocar o nome por extenso, seguido da abreviatura ou da sigla entre parênteses, somente na primeira vez que aparecer no texto.

Exemplo:

Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

12.1.4 Ilustrações

Qualquer que seja o tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), as ilustrações devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

Devem ser identificadas na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida do seu número de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão, e depois, o respectivo título e/ou legenda explicativa (breve e clara) e a fonte. Quanto a apresentação gráfica, recomenda-se seguir a mesma fonte utilizada no TCC, tamanho 12 para o título e 10 para fonte e legenda.

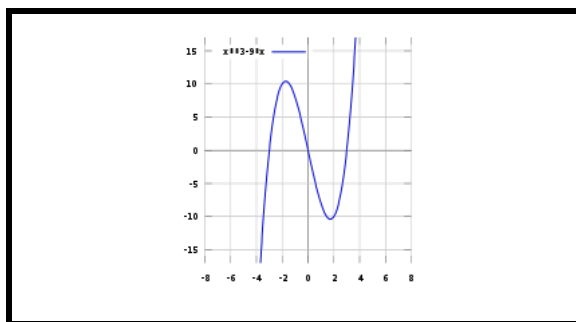
Exemplos:

Fotografia 1 – Flor



Fonte: Castro, 2012, p. 10.

Gráfico 2 – Análise de ocorrências



Fonte: A autora (2017).

12.1.5 Tabelas

De acordo com o IBGE, uma tabela pode ser entendida como uma “Forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central. Na sua forma identificam-se espaços e elementos.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993, p. 9).

Com o objetivo de padronizar a apresentação tabular dos resultados dos estudos e pesquisas nos TCCs, seguem abaixo algumas recomendações, conforme o IBGE (1993).

Recomendamos para maiores esclarecimentos a consulta ao documento original, disponível na biblioteca ou pelo link <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993).

12.1.5.1 Apresentação gráfica das tabelas

Em relação à apresentação gráfica das tabelas, recomenda-se:

- utilizar no corpo da tabela a mesma fonte utilizada no TCC. O tamanho, para este manual, pode variar entre 9 e 12, não ultrapassando os limites das margens. No título devem ser utilizadas fontes em tamanho 12 e as legendas (Fonte e notas) devem apresentar fonte 10;
- numerá-las sequencialmente por algarismos arábicos;
- colocar o título na parte superior, precedido da palavra “Tabela”, seguida do número;
- colocar as legendas na parte inferior da tabela, indicando a fonte dos dados e/ou as notas (gerais ou específicas) com explicações a respeito do conteúdo;
- no caso de o texto apresentar várias tabelas, recomenda-se a elaboração de uma lista (Elementos pré-textuais – Apêndice D);
- representá-la, quando necessário, na orientação de paisagem;
- não fechar a tabela lateralmente.

12.1.5.2 Partes de uma tabela

Topo: espaço destinado ao número e ao título da tabela

Centro: espaço destinado ao seu conteúdo, dados numéricos e os termos necessários a sua compreensão. Deve ser dividido em: Espaço do cabeçalho (superior), coluna(s), Linha(s) e células.

Rodapé (opcional): espaço inferior destinado à fonte, à nota geral e ou específica.

Exemplo:

Tabela 1 – Alunos com matrícula cancelada

Situação	1999	2000	2001
Turismo			

Fonte: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ (2015)

Nota: Dados fornecidos pela secretaria da Instituição

12.2.1 Estrutura básica do trabalho

O Quadro 1 resume todos os elementos da estrutura básica e indica a ordem em que os mesmos devem ser dispostos no TCC.

Quadro 1: Estrutura do trabalho

ESTRUTURA	ELEMENTOS	CONDIÇÃO
Parte externa (Apêndice D)	Capa	Obrigatório
	Lombada	Opcional
Elementos pré-textuais (Apêndice D)	Folha de rosto	Obrigatório
	Ficha catalográfica (item 11.1))	Obrigatório
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação (assinada e datada)	Obrigatório
	Dedicatória	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
	Epígrafe	Opcional
	Declaração de uso de Inteligência Artificial	Obrigatório em caso de uso de IA
	Resumo na língua vernácula	Obrigatório
	Resumo em língua inglesa	Obrigatório
	Lista de ilustrações	Opcional
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
	Lista de símbolos	Opcional
	Sumário	Obrigatório
Elementos textuais	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório
Elementos pós-textuais	Referências (Apêndice E)	Obrigatório
	Glossário	Opcional
	Apêndices	Opcional
	Anexos	Opcional

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR14724 (2024).

A ficha catalográfica e o texto indicativo de autorização ou não para divulgação do TCC deverão ser solicitados na Biblioteca do Cefet/RJ Petrópolis (item 11.1).

13 Uso ético e responsável de Inteligência Artificial no Trabalho de Conclusão de Curso

O uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) é permitido no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ, desde que realizado de forma ética, crítica, responsável e transparente. As orientações que seguem estão em conformidade com as determinações do Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de Inteligência Artificial na Educação do Ministério da Educação (Brasil, 2026b) e da Portaria 2.664 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil, 2026a).

O emprego de ferramentas de IAG não substitui a autoria intelectual do(a) estudante, permanecendo o(a) discente integralmente responsável:

- pela concepção do trabalho;
- pela formulação das análises e interpretações;
- pela veracidade das informações apresentadas;
- pela correção metodológica;
- pela autenticidade dos dados utilizados;
- pela conformidade ética e científica do trabalho;
- pelo atendimento às normas acadêmicas vigentes.

O uso de IAG deverá respeitar os princípios da integridade acadêmica, da honestidade científica, da proteção de dados, da transparência metodológica e da responsabilidade autoral.

13.1 Usos permitidos

Poderão ser utilizadas ferramentas de IAG para fins de apoio acadêmico, incluindo, entre outros:

- revisão gramatical e textual;
- aprimoramento de clareza e coesão textual;
- organização estrutural de tópicos;
- brainstorming e geração preliminar de ideias;

- apoio à construção de roteiros de pesquisa;
- auxílio na elaboração de questionários;
- apoio à organização de referências;
- tradução inicial de textos;
- apoio à análise de dados;
- elaboração de tabelas, gráficos, mapas ou imagens;
- auxílio em códigos e softwares de análise;
- síntese preliminar de conteúdo.

A utilização dessas ferramentas não dispensa a revisão crítica, a validação acadêmica e a responsabilidade intelectual do(a) estudante.

13.2 Usos vedados

Constituem usos inadequados ou incompatíveis com a ética acadêmica:

- apresentar como própria produção integralmente gerada por IAG;
- utilizar IAG para fabricar dados, entrevistas, questionários, referências bibliográficas, resultados ou análises inexistentes;
- inserir citações ou referências não verificadas;
- utilizar IAG para produzir conteúdo sem leitura, revisão ou compreensão do(a) estudante;
- omitir deliberadamente o uso de IAG quando exigida sua declaração;
- utilizar IAG para cometer plágio ou outras formas de fraude acadêmica;
- manipular imagens, dados ou resultados de forma enganosa;
- utilizar informações protegidas, sigilosas ou dados pessoais em plataformas de IAG sem autorização e sem observância da legislação vigente.

13.3 Obrigatoriedade de declaração de uso de IA

O(a) estudante deverá declarar explicitamente a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Declaração de Uso de Inteligência Artificial constituirá elemento pré-textual obrigatório do trabalho, devendo ser inserida após a folha de aprovação e antes do resumo, conforme modelo disponível nos Apêndices deste Manual.

A declaração deverá informar:

- a ferramenta utilizada;
- a finalidade do uso;
- as etapas do trabalho em que houve utilização da IA.

A ausência da Declaração de Uso de Inteligência Artificial implicará pendência documental para depósito e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

O preenchimento da declaração não exime o(a) discente da responsabilidade integral sobre a autoria intelectual, veracidade das informações, integridade acadêmica e conformidade ética do trabalho apresentado.

13.4 Responsabilidade sobre referências e informações

Ferramentas de IAG não constituem fonte científica.

O(a) estudante deverá verificar:

- a existência real das referências bibliográficas utilizadas;
- a autenticidade de autores e publicações;
- a veracidade de dados estatísticos;
- a atualização de legislações e normativas;
- a precisão conceitual das informações apresentadas.

A utilização de referências inexistentes, dados falsos ou informações não verificadas poderá caracterizar má conduta acadêmica.

13.5 Proteção de dados e confidencialidade

O(a) estudante deverá observar as normas de proteção de dados pessoais e confidencialidade durante o uso de ferramentas de IAG.

É vedado inserir em plataformas de IAG:

- dados pessoais sensíveis;
- informações sigilosas;
- entrevistas identificáveis sem consentimento;
- documentos institucionais restritos;
- materiais protegidos por confidencialidade.

O uso de IAG deverá respeitar a legislação vigente, especialmente a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

13.6 Autonomia do(a) orientador(a)

O(a) orientador(a) poderá estabelecer orientações específicas acerca do uso de ferramentas de IAG no desenvolvimento do TCC, considerando:

- os objetivos pedagógicos do trabalho;
- as especificidades metodológicas da pesquisa;
- as exigências éticas da área temática;
- as normas institucionais vigentes.

As orientações específicas não poderão contrariar os princípios gerais estabelecidos neste Manual.

13.7 Disposições finais

Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ, observando-se:

- os princípios da integridade acadêmica;
- as normativas institucionais vigentes;
- a legislação aplicável;
- e as diretrizes nacionais sobre uso ético e responsável de Inteligência Artificial Generativa na Educação Superior.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2025.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026a. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 11 mar. 2026. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775. Acesso em: 20 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/segape/referencial-oficial-pt.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2026.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. Campus Petrópolis. Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso. **Manual para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)**. Petrópolis (RJ), 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2026.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

APÊNDICE A: Modalidades de TCC

Quadro 2: Requisitos de cada modalidade de TCC

Obs.: Além do indicado no capítulo “12 Formatação geral do TCC – todas as modalidades”

Modalidade de TCC	Conteúdo mínimo exigido	Comprobatórios
Produção de mídias e material audiovisual	Peças em vídeo e/ou áudio ou outros formatos de comunicação com duração mínima de 10 e máxima de 20 minutos. Admite-se a utilização de diferentes formatos de mídia na apresentação do TCC, desde que sejam avaliados como complementares ao texto acadêmico/técnico, que deverá conter: Introdução, Referencial teórico, Produção e Roteiro, Discussão, Considerações Finais e Referências.	- Produto audiovisual ou outra forma de comunicação que utilize tecnologias da informação e da comunicação; - Trabalho final escrito. O trabalho será avaliado por banca examinadora designada de acordo com o item 8 deste Manual. A banca poderá avaliar o trabalho por meio de parecer escrito (Apêndice X) ou a partir da apresentação oral, facultativa para esta modalidade de TCC.
Artigo aceito ou publicado em revista científica nacional ou internacional com Qualis mínimo “Regular”, de acordo com o evento de classificação mais atual, no decorrer da graduação em Turismo.	Artigo aceito/publicado em coautoria com o orientador em revista acadêmica nacional ou internacional com Qualis mínimo “Regular”, oriundo de pesquisa realizada pela/o estudante sob supervisão da/o docente responsável pela orientação.	Artigo publicado ou Carta de Aceite da revista. Não há necessidade de banca avaliadora, já que o trabalho passou pelo processo de revisão da revista. O/a orientador/a deverá redigir um parecer e a Ata de TCC e anexar o documento comprobatório.
Artigo científico formatado de acordo com as normas vigentes de revista acadêmica nacional ou internacional com Qualis mínimo “Regular”, de acordo com o evento de classificação mais atual.	Artigo formatado em coautoria com o orientador de acordo com as normas vigentes de revista acadêmica nacional ou internacional, com Qualis mínimo “Regular”.	Artigo oriundo de pesquisa realizada pela/o estudante sob supervisão da/o docente responsável pela orientação, a ser avaliado pela banca. Trabalho submetido à avaliação da banca, podendo ser apresentado ou via emissão de parecer (Apêndice X), conforme

		preferência da/o aluna/o e da/o docente responsável pela orientação.
Monografia	Monografia formatada de acordo com as normas vigentes da ABNT contendo Sumário, Resumo, Introdução, Referencial Teórico/Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados/Discussão, Considerações finais e Referências.	Monografia oriunda de pesquisa realizada pela/o estudante sob supervisão da/o docente(s) responsável pela orientação, a ser avaliado pela banca.
Projeto mercadológico	Na primeira modalidade de TCC mercadológico, o/a discente pode elaborar um plano de negócios para a estruturação de um negócio/empreendimento relacionado (de forma direta ou indireta) ao campo do turismo. Existem diferentes modelos de plano de negócios disponíveis, como os publicados pelo SEBRAE, por exemplo. A escolha do modelo será estabelecida pelo/a orientador/a do/a discente que fará o TCC. Na segunda modalidade de TCC mercadológico, o/a discente pode elaborar um plano de marketing focado no apoio a negócios, serviços ou destinos relacionados (de forma direta ou indireta) ao campo do turismo. Existem diferentes modelos de plano de marketing disponíveis, como os publicados pelo SEBRAE, por exemplo. A escolha do modelo será estabelecida pelo/a orientador/a do/a discente que fará o TCC.	Projeto mercadológico oriundo de pesquisa realizada pela/o estudante sob supervisão da/o docente responsável pela orientação, a ser avaliado pela banca.
Projeto de intervenção no campo do turismo	Plano ou projeto de intervenção no campo do Turismo, com relato e análise de práticas profissionais e viabilidade comprovada.	O Projeto de intervenção em Turismo deve contemplar diagnóstico documentado da situação atual, justificativa da pertinência e da viabilidade das ações propostas e sugestão de instrumentos de monitoramento. O trabalho será avaliado por banca examinadora

Relatório de estágio/experiência profissional	Documento elaborado com base na experiência que o/a discente vivenciou em seu período de estágio, como aluno/a do bacharelado em turismo do Cefet/RJ, campus Petrópolis. Para que seja utilizada nesta modalidade de TCC, é necessário que a experiência de estágio vivenciada seja de no mínimo 200h de estágio, e que seja prática condizente com a de um/a profissional da área de turismo, em processo de formação no ensino superior. Também é necessário que o estágio seja formalizado junto ao Cefet/RJ. Em seu conteúdo, o relatório de estágio deve conter elementos como: introdução, caracterização do estágio (onde são desenvolvidas considerações teóricas sobre a área do estágio, descrição da parte concedente de estágio, descrição e análise das atividades desenvolvidas), considerações finais, referências, apêndices e/ou anexos.	Relatório de estágio oriundo de pesquisa desenvolvida pela/o estudante sob supervisão da/o docente responsável pela orientação, a ser avaliado pela banca.
--	--	---

APÊNDICE B: Formulário de oficialização da orientação



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS
CURSO: BACHARELADO EM TURISMO**

Petrópolis,de.....de

ALUNO(S):

.....
.....

NOME DO ORIENTADOR:.....

TÍTULO DO TCC:

.....
.....

MODALIDADE DO TCC:

- () Acadêmico
- () Mercadológico
- () Material audiovisual
- () Projeto de intervenção
- () Relatório de estágio/experiência profissional

ASSINATURA(S) DO(S) ALUNO(S):

ASSINATURA DO ORIENTADOR:.....

APÊNDICE C: Formulário de agendamento de defesas de TCC



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSON SUCOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS CURSO: BACHARELADO EM TURISMO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO E AGENDAMENTO DE DEFESAS DE TCC

ALUNO(S):

.....
.....

ORIENTADOR:.....

TÍTULO DO TCC:

.....

MODALIDADE DO TCC: () Acadêmico () Mercadológico () Material audiovisual
() Projeto de intervenção () Relatório de estágio/experiência profissional

TIPO DE AVALIAÇÃO: () Banca Presencial () Banca On-line () Parecer

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof.(a)..... Instituição:.....

Co-orientador (se houver): Prof.(a)..... Instituição:.....

Membro 1: Prof.(a)..... Instituição:

Membro 2: Prof.(a)..... Instituição:

SUPLENTE PARA A BANCA EXAMINADORA:

Suplente: Prof.(a)..... Instituição:

DATA DA DEFESA:/...../..... HORÁRIO:.....

ASSINATURA DO ORIENTADOR:.....

APÊNDICE D: Modelo de Parecer dos TCCs

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS
CURSO: BACHARELADO EM TURISMO**

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**Título do TCC:** _____**Aluno(a)(s):** _____**Orientador(a):** _____**Avaliador(a):** _____**Instituição:** _____

Instruções de avaliação: A avaliação do mérito do Trabalho de Conclusão de Curso levará em consideração aspectos como: título, formulação do problema de pesquisa, justificativa e relevância do estudo, considerando seu potencial de originalidade e contribuição para a área de Turismo, objetivos, percurso metodológico e desenvolvimento geral do trabalho. Neste último, serão analisados a organização e estruturação do texto, a coerência e coesão na condução das ideias, a solidez argumentativa, a adequação do registro linguístico, a atualidade das referências bibliográficas consultadas e o cumprimento das normas descritas no Manual de TCC, além de outros critérios que o(a) avaliador(a) julgue relevantes.

Parecer circunstanciado (1-2 páginas):**NOTA FINAL (0,00 A 10,0 pontos):** _____**Data da emissão do parecer:** _____**Assinatura:**

APÊNDICE E: Modelo de Ata de defesa

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS
CURSO: BACHARELADO EM TURISMO**

ATA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Título do Trabalho:

Data: ----/----/-----

Local:

Horário:

Autores	Assinatura

Examinadores	Nota	Assinatura

Nota final: _____

OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA (caso devam ser feitas alterações, é necessário indicá-las textualmente):

APÊNDICE F: Elementos pré-textuais



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS
CURSO: BACHARELADO EM TURISMO**

**A imagem do destino turístico na percepção dos atores do
trade turístico**

Antônio Joaquim Silva
Pedro Paulo de Almeida
Ana Maria Lopes Cruz

**PETRÓPOLIS
2026**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS
CURSO: BACHARELADO EM TURISMO**

**A imagem do destino turístico na percepção dos atores do
trade turístico**

Antônio Joaquim Silva
Pedro Paulo de Almeida
Ana Maria Lopes Cruz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Cefet/RJ Uned Petrópolis, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Turismo.

Orientador: Prof. Carlos Alberto Bragança

**PETRÓPOLIS
2026**

Autorizo(amos) a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio eletrônico ou convencional, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

ou

Nenhuma parte deste trabalho pode ser reproduzida ou divulgada, em qualquer meio eletrônico ou convencional, sem autorização do(s) autor(es).

Cefet/RJ – Sistema de Bibliotecas / Uned Petrópolis

V617	Vianna, Natalia Candido. Mediação cultural: um atrativo para a visitação à Câmara Municipal de Petrópolis / Natalia Viana Candido. – 2012. 43f.: il. color. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Petrópolis (RJ), 2012. Bibliografia: f. 28-29. 1. Turismo Cultural. 2. Mediação cultural. 3. Interação cultural. 4. Câmara Municipal – Petrópolis (RJ) I. Título. CDD 338.4791
------	--

Elaborada por ...

SOLICITAR NA BIBLIOTECA



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS
CURSO: BACHARELADO EM TURISMO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A imagem do destino turístico na percepção dos
atores do *trade* turístico**

Antônio Joaquim Silva
Pedro Paulo de Almeida
Ana Maria Lopes Cruz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Cefet/RJ Uned Petrópolis, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Turismo.

Orientador: Prof. Carlos Alberto Bragança

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXX

Prof. Dr. YYYYYYYYYYYYYY

Prof. Dr. ZZZZZZZZZZZZZZ

DEDICATÓRIA

Aos nossos pais, amigos e companheiros,
fontes eternas de amor e vida.

AGRADECIMENTOS

Toda obra é fruto de muitos construtores. E muitos foram os obreiros que participaram da edificação deste trabalho, ao qual nos dedicamos com muito carinho, amor e empenho.

Agradecemos em primeiro lugar aos velhos e aos novos amigos que souberam entender o sumiço e sempre mantiveram acesa a chama da amizade verdadeira.

Em especial gostaríamos de agradecer nosso orientador Prof. Carlos Alberto Bragança que, além do papel de orientador se tornou um amigo muito querido. O seu exemplo será para sempre uma marca para nós, pois nos permitiu entender e reforçar uma intuição inicial de que conhecimento e sabedoria podem e devem ser desprovidos de vaidade e ostentação, e que as pessoas valem mais do que o que possuem. Reverência, mestre!

Ao Prof. Sérgio Gonçalves, cuja generosidade e ousadia nos ofereceram imensas lições e permitiram sonhar com voos mais atrevidos.

Aos demais professores do CEFET, Prof. José Edson, Prof. Marcelo Bronzo e Prof. Allan Claudius, de quem obtivemos lições memoráveis e com quem travamos algumas batalhas momentâneas que valeram lições de vida.

Ao Prof. Richard Bagozzi, que, mesmo à distância, contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento deste trabalho, permitindo a elaboração de novos pontos de investigação.

EPÍGRAFE

As instâncias móveis das cidades, ou seja, os fluxos, são importantes, pois são eles que dão vida aos fixos. Os turistas, papel que assumimos quando estamos em movimento no espaço, fazem parte dos fluxos. Eles não são meros observadores desse espetáculo de interações, mas parte dele. [...] A cidade não é apenas um conjunto de elementos observados (fixos), mas produto de muitos construtores.

(Castrogiovanni, 2000, p. 24)



DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, [nome do aluno], [número de matrícula], [CPF], declaro, para os devidos fins, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado [título do trabalho], foi desenvolvido sob minha autoria intelectual e responsabilidade acadêmica, com eventual utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) exclusivamente como instrumento de apoio às atividades acadêmicas, observando os princípios de ética, transparência, integridade científica e honestidade acadêmica previstos nas normativas institucionais do Curso de Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ.

Declaro, ainda, que:

- Todas as análises, interpretações, discussões, conclusões e posicionamentos acadêmicos apresentados neste trabalho são de minha responsabilidade;
- Realizei revisão crítica integral de todo o conteúdo produzido com auxílio de ferramentas de IA;
- Verifiquei a autenticidade das referências bibliográficas, dados, informações, citações e demais conteúdos utilizados;
- Não utilizei ferramentas de IA para fabricação de dados, referências inexistentes, resultados fictícios ou qualquer prática que configure fraude acadêmica;
- O uso de IA não substituiu minha participação intelectual na elaboração do trabalho.

As ferramentas de Inteligência Artificial utilizadas durante o desenvolvimento deste TCC foram:

Ferramenta	Finalidade do uso	Etapa(s) do trabalho
[Ex.: ChatGPT/OpenAI]	[Ex.: revisão textual e organização estrutural]	[Ex.: redação e revisão]
[Ex.: Gemini/Google]	[Ex.: brainstorming e refinamento de tópicos]	[Ex.: fundamentação teórica]
[Ex.: Canva AI]	[Ex.: apoio gráfico e visual]	[Ex.: elaboração de figuras]

Declaro, por fim, estar ciente de que:

- A omissão deliberada do uso de IA, quando aplicável, poderá ser considerada infração à integridade acadêmica;
- A utilização de conteúdos gerados por IA sem revisão crítica, verificação ou atribuição de responsabilidade autoral não exime o(a) discente das consequências acadêmicas, éticas e legais decorrentes;
- Ferramentas de IA não constituem fontes científicas ou autoria acadêmica.

Assinatura do(a) discente

RESUMO

O objetivo deste trabalho consistiu em esclarecer a imagem do destino turístico na percepção da comunidade receptora, dos turistas e dos gestores públicos que compõem o *trade* turístico. A formulação da proposta de estudo baseou-se no Modelo Geral de Imagens em Turismo, formulado por Santana (2009), e em estudos que reconhecem o caráter plural da imagem do lugar. A cidade histórica mineira de Diamantina foi escolhida como lócus da pesquisa, tendo em vista a importância crescente que os programas de governo vêm atribuindo ao destino como polo indutor do turismo nacional e internacional. Os procedimentos operacionais da investigação envolveram uma série de métodos de coleta de dados, como a etnografia, a pesquisa documental, as entrevistas semiestruturadas e as técnicas de projeção, optando-se pela abordagem qualitativa, reconhecida como mais apropriada aos propósitos do estudo. A análise dos dados foi feita a partir da técnica de análise de conteúdo. As conclusões sinalizam que as percepções dos atores turísticos sobre a destinação podem auxiliar a identificação dos traços da autenticidade do lugar e dos atributos mais valorizados pelos turistas a partir da sua experiência com o destino de viagem. Os resultados revelam ainda que, de modo geral, existe concordância quanto às várias dimensões percebidas da imagem de Diamantina entre e pelos atores locais.

Palavras-chaves: Imagem do destino. Marketing de lugares. Atores do *trade* turístico.

ABSTRACT

The expansion of LGBT tourism is presented as a segment under development in Brazil and shows that have reached their place in the tourist market. This evolution of the LGBT tourism segment in recent decades, has resulted in a progressive increase in the number of companies in the tourism sector, but increased complaints from consumers who bought products and services of low quality. In Brazil actions related to standardizations and certifications of persons or services have been evolving over the past year. Governments and businesses along envision that while tourism is a major factor for moving much of the economy, reaching great currencies, generating direct and indirect jobs and improvements in the infrastructure of cities, but that actions must be effected to make all services and products more competitive tourism market, both national and international levels. The quest for sustainability and quality, as forms of competitiveness, tourism is the safest way so that we can ensure the development of both the communities and entrepreneurs. Thus, new rules for markets are traced by consumers looking for products and services with price, quality and sustainability, and companies that do not pursue these concepts can hardly remain active in the market. The consumption habits and purchasing power of individuals and LGBT groups have been demonstrated throughout this research, so that there was a characterization of what is the profile of these consumers, and concluded that as a group are characterized with a large surplus of income, seeking to consume products and specialized services and especially of recognized quality. This research presents the proposed certification Gay Friendly Lodging for the Brazilian media as the beginning for this discussion: defining parameters, standards, and concepts of quality through technical standards, offering the LGBT consumer, products, and services of recognized quality.

Keywords: LGBT Tourism. Gay Friendly Certification. Standardization. Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Componentes da imagem de destinações	40
FIGURA 2: Modelo de escolha do destino turístico.....	43
FIGURA 3: Modelo de desenvolvimento da Análise de Conteúdo.....	85
FIGURA 4: Beco da Quitanda.....	103
FIGURA 5: Sacadas dos casarões coloniais.....	103
FIGURA 6: Movimento de pessoas no Mercado Velho.....	105
FIGURA 7: Bares e igreja.....	106
FIGURA 8: Participantes de uma oficina do Festival de Inverno.....	107
FIGURA 9: Café no Beco.....	108
FIGURA 10: Rua da Quitanda – lugar de convívio.....	109
FIGURA 11: Plantas – metáfora da vida.....	110
FIGURA 12: Artesanato diamantinense.....	110
FIGURA 13: Casarão colonial	111
FIGURA 14: O Mercado Velho como símbolo do garimpo	111
FIGURA 15: Beco da agitação do Carnaval.....	112
FIGURA 16: Serra dos Cristais.....	113
FIGURA 17: Torre da igreja e Serra dos Cristais.....	113
FIGURA 18: Rua da Quitanda e Serra dos Cristais.....	113

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:	Estudo de competitividade dos destinos indutores do turismo internacional no Brasil: resultados por dimensão.....	95
TABELA 2:	Temas das figuras utilizadas na promoção da imagem induzida de Diamantina pelo poder público.....	139
TABELA 3:	Resultados da análise de conteúdo dos temas mais recorrentes na promoção da imagem induzida de Diamantina pelo poder público.....	151

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	– Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANAC	– Agência Nacional de Aviação Civil
CAT	– Centro de Atendimento Turístico
RFC	– Request for Comments
SETUR	– Secretaria do Estado de Turismo de Minas Gerais
VPN	– Virtual Private Network
WAN	– Wide Area Network
WLAN	– Wireless Local Network

SUMÁRIO

1 Introdução	10
2 Patrimônio cultural e museus: novos olhares para os espaços de conhecimento e lazer	11
2.1 Patrimônio cultural	11
2.2 Museus	15
2.2.1 O Turismo de experiência com foco nos espaços museais	16
3 O Museu imperial: seu histórico e sua apresentação	21
3.1 Da fazenda do córrego seco ao palácio imperial	21
3.2 Descrição e uso das áreas internas e externas do palácio	24
3.3.1 Os usos e as mudanças ocorridas no espaço do palácio imperial	26
3.3.1.1 Museu imperial: sua estrutura, seu acervo e sua memória	28
4 O Estágio e a sua interpretação diante ao contexto teórico: visões e opiniões do espaço museal – Museu Imperial	33
4.1 Visões e opiniões do estágio no museu imperial e o contexto teórico.....	36
5 Considerações finais	40
6 Referências	42
Apêndice A	44
Anexo 1	46

APÊNDICE G: Exemplos de Referências Bibliográficas

A ABNT NBR 6023/2025 é a norma a ser seguida para elaboração das Referências Bibliográficas. Indicamos que esta norma seja consultada para referenciar documentos e/ou fontes de informação não contemplados nos exemplos abaixo.

1 Casos mais comuns de referenciação bibliográfica

1.1 Livros como um todo

Elementos essenciais: autor(es), título, edição¹, local, editora e data de publicação.

Exemplos:

a) Publicação com um autor

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

b) Publicação com dois ou três autores

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

c) Publicação com mais de três autores – “et al.”

VIEIRA, Antonieta P. et al. **Gestão de contratos de terceirização na administração pública: teoria e prática**. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2010. 381p.

d) Responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas (Organizador (Org.), Compilador (Comp.), Coordenador (Coord.), Editor (Ed.), etc.)

BRAGA, Debora Cordeiro (Org.). **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

e) Autor pessoa jurídica

¹ Caso se trate da primeira edição da obra, não é necessário mencionar. A indicação é obrigatória a partir da segunda edição.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Manual Ambiental do Parque Nacional Serra dos Órgãos**. Brasília, DF, 2007.

Em meio eletrônico:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo acessível**: introdução a uma viagem de inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/17turismo_acessivel.html. Acesso em: 30 mar. 2011.

f) Autor com partícula de parentesco no nome (Neto, Junior, Filho, etc.)

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

g) Autor de nome espanhol

PEREZ LUÑO, Antonio Enrique. **Los derechos fundamentales**. 6. ed. Madrid: Tecnos, 1995.

1.2 Partes de livro

Elementos essenciais: autor (es), título da parte, seguidos da expressão “**In:**” e da referência completa do livro no todo (ver 1.1). No final da referência deve-se informar a paginação, a fim de individualizar a parte referenciada.

Exemplos:

a) Capítulo de livro com autorias diferentes

VIEIRA, Fernanda Carolina Costa. Regularização fundiária em Recife: participação popular e superação de desafios. In: FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia (Coord.). **A lei e a ilegalidade na produção do espaço urbano**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003, p. 115-124.

b) Capítulo de livro com autorias iguais (usar travessão)

NOVAIS, Fernando A. Os problemas da colonização portuguesa. In: _____. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 9. ed. São Paulo: Hucitec Editora,

2011. cap. 3. (Quando o autor do livro for o mesmo do capítulo colocar um travessão para evitar a repetição deste).

Em meio eletrônico:

MELLO, Gustavo; GOLDENSTEIN, Marcelo. Os fluxos turísticos no Brasil. In: _____. **Perspectivas da hotelaria no Brasil**. Rio de Janeiro: BNDS, 2011. P. 18 – 20. Disponível em:
http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3301.pdf. Acesso em : 19 abr. 2012.

b) Verbete de Dicionário em meio eletrônico:

TURISMO. In: Dicionário da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2012. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/Default.aspx>. Acesso em: 18 abr. 2012.

1.3.3 Periódicos (Revistas, Jornais, Boletins, etc...)

Elementos essenciais: autor(es), título do artigo, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, data ou intervalo de publicação e DOI (se houver).

Exemplos:

a) Fascículo:

BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO. Rio de Janeiro: FGV, v. 8, n. 33, fev. 2012.

PETRÓPOLIS: a revista da cultura e do turismo. Petrópolis, RJ: Prefeitura Municipal de Petrópolis; Fundação de Cultura e Turismo, mar. 2012. 14 p.

Em meio eletrônico:

BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO. Rio de Janeiro: FGV, v. 8, n. 33, fev. 2012. Disponível em:

http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economic/boletim_desempenho_turismo/download_boletim_desempenho_economico_turismo/BDET33_2_03_FINAL.pdf. Acesso em: 17 abr. 2012.

b) Artigos:

TEAGUE, Matthew. O outro Tibet. **National Geographic Brasil**, São Paulo, ano 10, n. 117, p. 50 – 71, dez. 2009.

Em meio eletrônico:

AZEVEDO, Marílizia. Conselho Municipal de Cultura: editais valorizam o artista petropolitano. **PETRÓPOLIS: a revista da cultura e do turismo**. Petrópolis, RJ: Prefeitura Municipal de Petrópolis; Fundação de Cultura e Turismo, p. 11, mar. 2012. Disponível em: http://fctp.petrópolis.rj.gov.br/fctp/modules/mastop_publish/files/files_4f50d32689d75.pdf. Acesso em: 19 mar. 2012.

BUTLER, Rrichard. Sustainability or stagnation? limits on development in tourist destinations. **European Journal of Tourism Hospitality and Recreation**. v.1, n. 1, p. 10-23, nov. 2010. Disponível em: http://www.optimeios.com/back/fotos/ejth2138/documentos/4_ejthr_vol1_issue1_Sustainability_or_stagnation.pdf. Acesso em: 22 mar. 2012.

c) Matéria de jornal

Elementos essenciais: autor(es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

Exemplo:

PAIVA, Anabela. Trincheira musical: músico dá lições de cidadania em forma de samba para crianças e adolescentes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 2, 12 jan. 2002.

Em meio eletrônico:

CIOFFI, Silvio. Pese prós e contras ao escolher o destino de sua próxima viagem. **Folha.com**, São Paulo, 19 abr. 2012. Turismo. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/1077543-desembarques-no-brasil-aumentaram-em-marco.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2012.

1.3.4 Evento científico

Elementos essenciais: nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

a) No todo

FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS, 4, 2010, Brasília. **Trabalhos apresentados...** Brasília: IBRAM, 2010

Em meio eletrônico:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 22, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2010. v. 1. Disponível em: http://prope.unesp.br/xxii_cic/ver_resumo.php?area=100044&subarea=12420&congresso=30&CPF=37020538835. Acesso em: 20 abr. 2012.

b) Em parte “In:”

MAGALHÃES, Juliana M. Quaresma. Acessibilidade Tátil e Inclusão de deficientes visuais nos museus de Arte. *In*: FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS, 4, 2010, Brasília. **Trabalhos apresentados...** Brasília: IBRAM, 2010.

Em meio eletrônico:

VALEZI, Jokasta Aparecida. Turismo e a valorização do patrimônio cultural de Presidente Prudente. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 22, São Paulo. **Anais eletrônico...** São Paulo: UNESP, 2010. Disponível em: http://prope.unesp.br/xxii_cic/ver_resumo.php?area=100044&subarea=12420&congresso=30&CPF=37020538835. Acesso em: 20 abr. 2012.

1.3.5 Teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos

Elementos essenciais: autor, título do trabalho, subtítulo (se houver), ano, categoria do trabalho, instituição, cidade.

Exemplos:

CARVALHO, Janete. **A formação do professor e do pesquisador em nível superior no Brasil**. 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

SOARES, Jane dos Santos Azarias; SANTOS, Nelsimar Mello Monteiro. **O Resgate histórico da cultura Quilombola dentro do contexto turístico em Petrópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnólogo em Gestão de Turismo)-Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, CEFET/RJ UnED Petrópolis, Petrópolis, RJ, 2011. CD-ROM.

KAJIHARA, Kelly Akemi. **A imagem do Brasil no exterior: análise do material de divulgação oficial da EMBRATUR, desde 1966 até os dias atuais**. 2008. Monografia (Graduação em Relações Públicas) – Faculdade de Relações Públicas, Universidade de São Paulo, 2008.

Em meio eletrônico:

SOLHA, Karina Toledo. **Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil**. 2004. 178 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-26072005-133940/publico/orgaoturismoBrasil.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

1.3.6 Legislação

Compreende os textos constitucionais, os textos legais e as normas emanadas de entidades públicas e privadas. Elementos essenciais: competência, entidade responsável pela elaboração, título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituição e suas emendas, entre a competência e o título, acrescenta-se a palavra Constituição.

Exemplos:

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

Em meio eletrônico:

PETRÓPOLIS (RJ). **Lei nº 6.489**, de 23 de novembro de 2007. Dispõe sobre a criação da Secretaria Municipal de Segurança Pública. Disponível em: http://www.petropolis.rj.gov.br/pp/modules/xt_conteudo/print.php?id=471. Acesso em: 05 out. 2011.

1.3.8 Outros materiais (apostilas, planos de aula, notas de aula, anotações de palestras etc.)

Sugere-se colocar além dos elementos fundamentais (Autor, título, local, editor, data), a informação do tipo de documento. Colocar entre colchetes caso a informação não conste no documento.

Exemplo:

CORRÊA, Cristine. **Saúde do servidor**. [Rio de Janeiro]: Vértice Cursos e Tecnologia da Informação, [2010]. Apostila.

1.3.9 Documentos somente em meio eletrônico

Elementos essenciais: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão, se houver, local, data e descrição e física do meio eletrônico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

- a) Site

DIÁRIO DO TURISMO. 2012. Disponível em: <http://www.diariodoturismo.com.br/materias>. Acesso em: 20 abr. 2012.

b) Documento/Texto de sites ou portais

PARQUE Natural atrai mais de 800 visitantes no final de semana. Petrópolis, 18 abr. 2012. Portal: petropolis.rj.gov.br. Disponível em: <http://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/229-parque-natural-atrai-mais-de-800-visitantes-no-final-de-semana.html>. Acesso em: 19 abr. 2012.

MINISTÉRIO do Turismo promove ação de sensibilização sobre proteção de crianças e adolescentes. Brasília, 20 fev. 2018. Portal: turismo.gov.br. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/10795-minist%C3%A9rio-do-turismo-promove-a%C3%A7%C3%A3o-de-sensibiliza%C3%A7%C3%A3o-sobre-prote%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7as-e-adolescentes.html>. Acesso em: 20 fev. 2018.

c) E-mail

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC**. Destinatário: Maria Teresa Reis Mendes. 12 jan. 2002. 1 mensagem eletrônica.

Anexo 1: Citações e notas de rodapé

CITAÇÕES

Citação é a “Menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT, 2023, p.1).

A ABNT NBR 10520/2023 é a norma a ser seguida para elaboração de citações e notas de rodapé. Indicamos que esta norma seja consultada para referenciar documentos e/ou fontes de informação não contemplados nos exemplos abaixo (ABNT, 2023).

Tipos de citação:

- direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- indireta: Texto baseado na obra do autor.
- citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Como indicar:

- supressões: [...]
- interpolações, acréscimos ou comentários: []
- ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico

Citações diretas, também chamadas literais ou textuais. Devem ser transcritas da fonte de modo fiel. Para tanto, se tiverem até três linhas, devem vir entre aspas, no próprio texto.

Exemplos:

Ao tratar da importância da estruturação do plano de trabalho para construção de um texto, Edivaldo Boaventura (2001, p. 9) afirma: “[...] a arte de exprimir consiste em estabelecer as indicações para elaboração do plano [...]”

Em relação ao plano de trabalho, pode-se afirmar que “[...] a arte de exprimir consiste em estabelecer as indicações para elaboração do plano [...]” (Boaventura, 2001, p. 9)

Citação direta com mais de três linhas, deve-se utilizar o destaque. Para isso, deve ser feita na linha imediatamente posterior ao que vinha sendo escrito, recomenda-se 4 (quatro) centímetros da margem esquerda, terminando na margem direita. Deve vir sem aspas, com letra menor que a utilizada no texto e em espaço simples.

Exemplo:

A introdução é parte importante dos textos acadêmicos, pois,

[...] encerra, implicitamente, toda a exposição, dando a idéia de como será desenvolvida. Para tal, ela precisa conter certa dose de entusiasmo. Não há porque se precipitar de chofre sobre o assunto. Carece incitar, previamente, o auditório. Acender os *flashes* principais da exposição, prestando atenção para o ponto de partida. (Boaventura, 2001, p. 11).

Citação indireta - também denominada citação livre, nada mais é do que uma paráfrase.

Neste caso, o trecho da fonte consultada não é citado por transcrição. A ideia original é apresentada no trabalho por meio de um texto especialmente escrito para este fim. A indicação da fonte deve ser conforme o sistema de chamado adotado. A indicação do número da página onde se encontra o trecho parafraseado é opcional.

Exemplos:

Para Santos (2005, p. 19), durante séculos, o Brasil foi um país agrário.

Esta condição, no entanto, se inverte entre 1940 e 1980 (Santos, 2005, p. 31), quando a urbanização se espalha e se consolida no Brasil.

Citação de citação - é utilizada quando não se tem acesso direto a determinada obra citada.

Neste caso, a citação é feita por meio da citação utilizada por outro autor, que não o responsável pela elaboração da ideia ou do trecho citado.

ATENÇÃO: A **citação de citação** não deve ser utilizada de modo ordinário. Ao contrário, deve ser evitada, buscando-se, sempre que possível, citar a fonte original. Os trabalhos acadêmicos, em regra, são produtos de pesquisas que se pretendem científicas. Assim, o acesso indireto à fonte citada pode indicar uma falha na pesquisa. Além disso, é sempre melhor o acesso ao original, tendo em vista que a fidelidade será maior.

Entretanto, a **citação de citação** poderá ser utilizada quando a fonte original for de difícil acesso. Neste caso, a palavra latina *apud* (citado por) [em itálico] deverá indicar a citação de citação.

Exemplo:

“A pessoa é um fato que incessantemente desperta um espanto existencial [...]”
(Guardini, 1963 *apud* Alves, 2001, p. 1)

Segundo Freire (1994, p. 13 *apud* Streck; Redin; Zitzoski, 2017, p.25, “[...] a pedagogia do oprimido como centro, me aparecem tão atuais quanto outros a que me refiro dos anos 80 e de hoje”.

NOTA DE RODAPÉ

Devem ser indicadas no texto por números arábicos sequenciais e não pode ser empregada quando for utilizado o sistema numérico de citações.

Localização: no rodapé, nas margens da mancha gráfica, no final do artigo, do capítulo ou do documento.

Exemplos:

Nota explicativa: devem ser de numeração consecutiva, recomenda-se que inicie a cada capítulo.

A elaboração de trabalhos acadêmicos pressupõe o levantamento de fontes que permitirão a documentação. Em relação ao levantamento bibliográfico², após o acesso às obras e após a leitura, o fichamento será importante instrumento para a elaboração do trabalho escrito.

Nota de referência: devem ser sequenciais de numeração única.

A elaboração de trabalhos acadêmicos pressupõe o levantamento de fontes que permitirão a documentação. Em relação ao levantamento bibliográfico³ [...].

²Trata-se, neste texto, de pesquisas que envolvam, em alguma medida, elaboração teórica. Para tanto, o levantamento bibliográfico é indispensável.

³Minayo, Maria Cecília de Souza. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006